



ECWORK
ECVET for work-based learning



Erasmus+

Implementação do Sistema ECVET

—

Recomendações

Organizado por IDEC

setembro 2018



Erasmus+

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação (comunicação) reflete apenas os pontos de vista do autor, e a Comissão não pode ser considerada responsável por qualquer utilização da informação aqui contida.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Parceiros:

SECONDARY SCHOOL OF ELECTROMECHANICAL ENGINEERING, IIEK DELTA,
INTERCOLLEGE, FONDO FORMACION EUSKADI SLL, FORAVE, IDEC



Conteúdos

Conteúdos	2
1. Introdução	4
2. Resultados das mobilidades-piloto	6
2.1 Preparação do <i>work placement</i>	6
2.2 Implementação / monitorização do <i>work placement</i>	9
2.3 Avaliação e validação dos objetivos de aprendizagem	10
2.4 Resultados do <i>work placement</i>	11
2.5 <i>Follow up</i>	11
2.6 Desafios	12
3. Recomendações para a organização de uma atividade de work-based learning	13
3.1 Recomendações para escolas e centros de formação	13
3.1.1 O papel das parcerias	13
3.1.2 Estabelecimento de procedimentos.....	14
3.1.3 Formação de staff.....	14
3.1.4 Reduzir a burocracia.....	14
3.1.5 Estabelecimento de plataformas de empresas	14
3.1.6 Colaboração futura	14
3.2 Recomendações para as empresas	15
3.2.1 Envolvimento atividades de work-based learning	15
3.3 Recomendações para a implementação de atividades ECVET.....	15
3.3.1 Parcerias ECVET	15
3.3.2 Questões legais para <i>work placements</i> transnacionais.....	16
Annex 1. Programas das Mobilidades	17
ESS, Croácia	17





FORAVE, Portugal	18
IIEK DELTA, Grécia	19
Intercollege, Chipre	20
Anexo 2: Questionário para a entidade de envio.....	21
Anexo 3: Questionário para a entidade intermediária (entidade de formação profissional no país de acolhimento)	25
Anexo 4: Questionário para a empresa de acolhimento.....	29
Anexo 5: Questionário para aprendentes	32





1. Introdução

Implementação do Sistema ECVET – Recomendações para escolas profissionais e empresas é um relatório que apresenta os resultados das atividades piloto e inclui recomendações de alteração de políticas, bem como recomendações para as escolas profissionais e as empresas.

O relatório *Implementação do Sistema ECVET – Recomendações* destina-se a

- escolas profissionais e centros de formação profissional
- empresas que disponibilizam atividades de *work-based learning*
- entidades oficiais responsáveis
- aprendentes interessados numa atividade de *work-based learning*

O presente relatório é o resultado de atividades-piloto, da metodologia e ferramentas ECWORK, que foram realizadas durante o projeto. As atividades-piloto foram realizadas durante o último semestre do projeto e envolveram a organização de quatro fluxos de mobilidade de estudantes para *work placements* em outro país.

Todos os resultados do projeto ECWORK foram testados nestas atividades-piloto, nomeadamente:

O1 – Estudo e Identificação das Qualificações Nacionais para a Área da Eletromecânica dos cursos de nível 4 e 5 do EQF (Quadro Europeu e Qualificações). Na primeira fase do projeto, as entidades de formação profissional do consórcio selecionaram as qualificações da área de eletromecânica e desenvolveram unidades de aprendizagem para mobilidades/ *work placements* que foram testadas durante as mobilidades-piloto.

O2 – O Sistema ECVET em atividades transnacionais de *work-based learning*. Guia para Professores. O Guia para Professores foi a base da formação de professores que decorreu em Piraeus, em março de 2017, e foi ainda usada pelos professores e formadores que participaram nas mobilidades.

O3 – O Sistema ECVET em atividades transnacionais de *work-based learning*. Guia para Empresas. O Guia para Empresas foi enviado aos empregadores para os apoiar na organização de *work placements* para aprendentes.

O4 – ECVET em atividades de *work-based learning* transnacionais, *Toolkit* dos Aprendentes. Os aprendentes prepararam-se para as mobilidades com o apoio do *toolkit*. Várias ferramentas deste *toolkit* foram utilizadas durante as mobilidades (exemplo: registo diário, folhas de avaliação). O *toolkit* foi enriquecido após as mobilidades com os testemunhos dos aprendentes.





O relatório *Implementação do Sistema ECVET – Recomendações* baseou-se na avaliação das mobilidades-piloto do projeto ECWORK e nas reflexões realizadas pelos parceiros. Para cada mobilidade, foram aplicados os seguintes questionários:

- Questionário para entidade de envio (anexo 2)
- Questionário para entidade intermediária (anexo 3)
- Questionário para entidade de acolhimento/empresa (anexo 4)
- Questionário para aprendentes (anexo 5)

Após as mobilidades, os parceiros realizaram os seus relatórios individuais. O relatório *Implementação do Sistema ECVET – Recomendações* é o resultado final, onde constam os sumários dos relatórios individuais e as conclusões das discussões entre os parceiros nas últimas reuniões de projeto.

Este relatório está estruturado em três capítulos. Após a introdução, o capítulo dois apresenta os resultados das mobilidades-piloto. Todas as mobilidades seguiram a mesma metodologia, no que diz respeito à preparação, implementação e acompanhamento. Houve algumas diferenças entre as mobilidades dos aprendentes do ensino secundário e os do ensino pós-secundário, descritas no capítulo 2. O Capítulo 3 apresenta recomendações para três tipos diferentes de beneficiários: escolas e organizações de formação, empregadores e decisores políticos. No anexo 1, são apresentados os detalhes dos quatro programas de mobilidade e nos anexos 2-5, as ferramentas usadas para a avaliação.





2. Resultados das mobilidades-piloto

Foram organizados, durante o projeto ECWORK, quatro fluxos de mobilidades, cada um envolvendo dois alunos, portanto, no total, oito alunos participaram nas mobilidades-piloto. O parceiro croata ESS trabalhou em conjunto com o parceiro português FORAVE em intercâmbios de aprendentes, envolvendo, em mobilidades de duas semanas, aprendentes do ensino secundário. Os parceiros gregos e cipriotas realizaram mobilidades, de quatro semanas, de aprendentes de educação pós-secundária (nível 5). Os resultados das mobilidades dos alunos são apresentados abaixo.

2.1 Preparação do *work placement*

Os quatro parceiros que organizaram mobilidades trabalharam em pares, ESS com a FORAVE e Intercollege com o IEK DELTA, de acordo com o nível de estudos dos seus aprendentes. Assim, o ESS e a FORAVE “trocaram” aprendentes do ensino profissional secundário, que foram enviados para um programa de *work placement* de duas semanas, acompanhados por um professor. Os aprendentes seguiram um programa que incluiu uma visita à escola profissional, trabalho nos laboratórios, e, por fim, visitas a empresas locais.

A Intercollege e a IEK DELTA “trocaram” aprendentes do ensino profissional pós-secundário, adultos que participaram por conta própria, sem qualquer professor acompanhante, num programa de *work placement* quatro semanas numa empresa automotiva.

O trabalho do preparatório foi realizado pelo respetivo par de parceiros, seguindo a metodologia e ferramentas ECWORK, desenvolvidas antes, as regras e diretrizes do programa Erasmus + e as respetivas regras e práticas nacionais.

Fase 1: Redação do Estudo do Programa da Área Técnica do Curso

Cada parceiro completou o Estudo do Programa da Área Técnica do Curso. O programa do *work placement* incluiu:

- Identificação do Programa - horas aprendizagem em empresa, horas de aprendizagem em escola, etc.
- Descrição da Escola (Institucional) - Metodologia de Revisão e Acreditação
- Descrição da Escola (Institucional) - Metodologia de Garantia de Qualidade
- Descrição do Método de Avaliação do Programa
- Descrição do Programa de *work placement*
 - Objetivos de Aprendizagem
 - Conteúdos do Programa, etc.





Fase 2: Realização da Unidade de Mobilidade ECVET

A ESS e a FORAVE trabalharam em conjunto e desenvolveram uma Unidade Comum de duas semanas, enquanto que a Intercollege e a IEK DELTA desenvolveram uma Unidade cada.

As Unidades de Mobilidade ECVET incluíram:

- Informação detalhada dos objetivos de aprendizagem chave – descritos sob a forma de Conhecimentos, Aptidões e Competências – para uma melhor compreensão do que o aprendente deveria saber após completar o módulo da mobilidade (unidade)
- Informação detalhada sobre a metodologia de avaliação, incluindo os critérios de avaliação, etc.

Fase 3: Acordo entre as Instituições Intermediárias - ESS, Varaždin e FORAVE, Lousado, Intercollege, Cyprus e IEK DELTA, Athens

Após a conclusão das fases acima mencionadas, realizaram-se várias trocas de informações entre os dois organismos intermediários através de reuniões presenciais (reuniões transnacionais), reuniões via Skype e comunicação por e-mail.

O objetivo destas trocas de informações era estabelecer

- Um entendimento claro entre as duas organizações
- Um entendimento claro sobre os programas de aprendizagem e o objetivos de aprendizagem do módulo da mobilidade (unidade) em cada organização.

Os coordenadores do programa procuraram obter uma compreensão mais aprofundada dos dois programas de estudo e, em particular, das unidades de mobilidade (módulos de *work placement*) – de forma a serem capazes de selecionar (1) os aprendentes em mobilidade e (2) as empresa de acolhimento.

Fase 4: Seleção dos Aprendentes e das Empresas para a Mobilidade

Uma vez estabelecida a estrutura do conteúdo da mobilidade / *work placement*, os parceiros estabeleceram os critérios de seleção dos dois alunos (cada um) e das empresas de acolhimento.

Todos os parceiros implementaram o Processo de Mobilidade Erasmus - que é abaixo detalhado. Os critérios de seleção dos aprendentes incluíram um excelente desempenho académico e uma alta assiduidade.

Foi preenchido o documento ECWORK Informação da Mobilidade que fornece informações sobre:





- Aprendentes
- Datas das Mobilidades
- Alojamento
- Informação sobre a Empresa
- Informação sobre a Apólice de Seguro
- Informação sobre a Entidade de Acolhimento

Fase 5: Procedimento para Mobilidades Erasmus+

A Intercollege tinha já estabelecido um procedimento para Mobilidades Erasmus para todos os aprendentes em mobilidade, gerido pelo Gabinete Erasmus. Os outros parceiros estabeleceram procedimentos semelhantes para aplicarem as regras do programa de mobilidade Erasmus + .

Uma vez que os aprendentes foram selecionados pelo Coordenador do Programa-os alunos tiveram de cumprir todas as etapas deste procedimento.

Etapas importantes:

Antes da Mobilidade:

- Informação geral sobre a mobilidade e o financiamento – direitos e responsabilidades
- Documentação e Financiamento
 - Contrato de Aprendizagem – assinado pelo Coordenador, pela Empresa de Acolhimento e o Aprendiz
 - Contrato de Mobilidade – assinado pelo Aprendiz e a Intercollege
 - Financiamento e Procedimentos Bancários – no que diz respeito ao financiamento dos aprendentes, os parceiros estabeleceram as suas próprias regras:
 - Os aprendentes da ESS receberam 200 €/cada para custos de subsistência
 - A FORAVE transferiu para os aprendentes 80% do valor do financiamento antes da mobilidade e 20% após a realização, com sucesso, da mobilidade
 - A Intercollege transferiu para os aprendentes 80% do valor do financiamento antes da mobilidade e 20% após a realização, com sucesso, da mobilidade
 - A IEK DELTA organizou a viagem e o alojamento e transferiu para a conta bancária do aprendentes um valor para os custos de subsistência diária.
 - Seguro de Acidentes de Trabalho
 - Seguro de Saúde





- Segurança Social
 - ESS e FORAVE: Não se registaram problemas legais para a permanência e a realização do *work placement* em Portugal e na Croácia. A instituição intermediária de Portugal e da Croácia já tinham colaborado no processo e informaram a instituição de envio. Os documentos dos aprendentes foram preenchidos e enviados atempadamente para a instituição intermediária em Portugal e na Croácia, a fim de dar início ao processo bem antes da chegada dos aprendentes.
 - Intercollege - Os requisitos legais para permanecer na Grécia e realizar o *work placement* foram bastante complicados. A instituição intermediária na Grécia teve que estudar o processo e informar a instituição de envio. Os documentos dos aprendentes tiveram de ser preenchidos e enviados para a instituição intermediária na Grécia, a fim de dar início ao processo bem antes da chegada dos estudantes.
IEK DELTA: Não se registaram problemas legais para a permanência e a realização do *work placement* no Chipre. Os aprendentes solicitaram a emissão do Cartão de Saúde Europeu e o seguro de acidentes de trabalho na Grécia, antes da sua partida.

Durante a Mobilidade:

- Monitorização regular dos aprendentes – contacto entre as duas organizações intermediárias – para monitorizar o *work placement* dos aprendentes
- Monitorização pelas organizações intermédias – contacto próximo com aprendentes e empresas
- Visitas às empresas – pelos representantes das organizações intermediárias

Após a Mobilidade:

- Devolução da documentação necessária ao departamento Erasmus por exemplo cartões de embarque, etc.
- Realização do relatório de avaliação da mobilidade
- Reunião com os departamentos Erasmus e o coordenador para prestar toda a informação necessária sobre a mobilidade

2.2 Implementação / monitorização do *work placement*

Em cada caso, os aprendentes foram monitorizados pelo formador da empresa e um professor da área técnica da instituição de acolhimento. No caso da ESS e da FORAVE, um





professor da área técnica a escola de envio esteve também presente e monitorizou o progresso dos aprendentes.

Implementação e Monitorização dos Aprendentes Portugueses and Croatas durante a sua formação prática na Croácia e em Portugal

- Monitorização do *work placement* na Croácia e em Portugal foi realizada diariamente
- Professor da área técnica responsável pela monitorização dos aprendentes também desempenhava as funções de formador na empresa, realizando assim uma avaliação diária
- Existência de um formador da empresa que monitorizou os dois aprendentes Portugueses e Croatas
- Para além disto, o Coordenador visitou também a empresa para avaliar os métodos utilizados.

Implementação e Monitorização dos Aprendentes Cipriotas e Gregos

- Foram monitorizados pelo formador da empresa
- Foram, adicionalmente, apoiados e monitorizados pelo staff da organização intermediária
- Um representante da organização de envio deveria ter visitado o local de trabalho pelo menos uma vez por semana, contudo isto não foi possível pois seria necessário haver financiamento extra
- Os aprendentes tinham de realizar um relatório rigoroso das suas horas de trabalho e de manter um registo assinado pelo supervisor na empresa

2.3 Avaliação e validação dos objetivos de aprendizagem

Em cada caso, o formador da empresa era responsável por avaliara e validar os objetivos de aprendizagem dos aprendentes e de os reportar à escola / organização de envio.

Os objetivos e aprendizagem foram avaliados através de vários métodos, dependendo da sua natureza:

- Através de questões/respostas
- Através de trabalho prático
- Através da combinação dos métodos anteriores





Um registo individual foi preenchido por cada aprendiz e assinado pelo formador da empresa. O formador da empresa realizou uma avaliação formativa semanal e a avaliação final.

2.4 Resultados do *work placement*

O projeto ECWORK possibilitou aos parceiros a oportunidade de formarem uma parceria com outra Escola, a fim de iniciar um programa de mobilidade.

Este projeto apresenta como valor acrescentado o facto de ter introduzindo o papel da organização intermediária, que forneceu uma rede de segurança muito importante para o processo de mobilidade dos aprendentes. Ao reunir os dois organismos intermediários, ajudou a superar os principais desafios, como:

- Compreender os principais requisitos do *work placement* em termos de resultados de aprendizagem
- Encontrar empresas de acolhimento adequadas para os alunos
- Atuar como elo de ligação entre o sistema legal nacional e os aprendentes - por exemplo, auxiliando e orientando os aprendentes com o complexo processo da Segurança Social, etc.
- Auxiliar os aprendentes com alojamento, etc.

Todos os alunos consideraram esta experiência como extremamente valiosa:

- Importante experiência cultural - possibilidade de conhecer outra cultura e pessoas
- Desenvolve competências sociais – estabelecimento de relacionamentos fora do país
- Promoção da autonomia e responsabilidade - ensina a viver sozinho

2.5 *Follow up*

Coordenador do projeto

Todos os coordenadores das entidades parceiras receberam um feedback positivo de todos os intervenientes

- Aprendentes (tanto dos Portugueses, quanto dos Croatas)
- Representantes das Empresas
- Professor da Área Técnica

Todos concordam que este é um projeto muito positivo, especialmente para os aprendentes, e é algo que deve ser feito numa base regular.





Empresas de acolhimento

As empresas de acolhimento mostraram-se muito satisfeitas com o interesse demonstrado pelos aprendentes. Este trabalharam de forma muito profissional e apresentaram progressos significativos no seu trabalho. Para além disso, em termos sociais, os aprendentes integraram-se muito bem na equipa e adaptaram-se à cultura local.

Aprendentes

Os aprendentes de cada país classificaram como "excelente" sua experiência de mobilidade. Para além de estarem muito satisfeitos com a empresa e a formação que lhes permitiu adquirir muita experiência num contexto prático, os aprendentes consideraram como "altamente valiosa" a experiência de viverem num país estrangeiro. Consideraram que foi uma grande oportunidade de aprendizagem, tanto a nível profissional como pessoal.

Os aprendentes referiram ainda que teria sido ainda mais proveitoso se o período de *work placement* fosse mais longo. Tanto os aprendentes da Croácia e de Portugal, que participaram de um *work placement* de duas semanas, como os gregos e cipriotas, que participaram num *work placement* de quatro semanas, gostariam de ter tido mais tempo nas empresas.

2.6 Desafios

A mobilidade de aprendentes é um processo complexo e desafiador que requer um grande investimento de tempo e recursos - quer da organização de envio, quer da organização de acolhimento, quer da organização intermediária - a fim de garantir uma bem sucedida implementação. A mobilidade de aprendentes requer planeamento, implementação e monitorização cuidadosos em dois níveis diferentes:

- Empresa – assegurar a adequabilidade da empresa de acolhimento e do aprendente, concordar com o conteúdo da formação e a monitorização do aprendente, clarificar todos os aspetos legais e técnicos, por exemplo a apólice de seguro, os documentos da formação, etc.
- Aprendentes– assegurar que o aprendente está preparado para viver durante um determinado período de tempo sozinho e que todas as questões relacionadas com viagem, alojamento, aspetos financeiros, etc estão tratadas para que o aprendente se foque na aprendizagem.

No projeto ECWORK, estes desafios foram enfrentados com o desenvolvimento e a implementação de um procedimento ECWORK que, em combinação com o procedimento





Mobilidade Erasmus +, ajudou a garantir que as mobilidades fossem bem sucedidas para todas as partes envolvidas. O procedimento ECWORK & Erasmus envolveu a preparação e monitorização nas três fases distintas (Antes-Durante-Depois a Mobilidade) e exigiu a estreita colaboração dos dois organismos intermediários.

Para além disso, teve de se lidar e ultrapassar algumas questões práticas, desde a administração dos fundos e transferências até questões de segurança social, seguro e questões legais. O principal desafio identificado na parte prática foi o envio de aprendentes para colocação no mercado de trabalho na Grécia. Os requisitos legais nacionais, que incluíam um número de Segurança Social para o aprendente (mesmo que não estivessem incluídos na folha de pagamento das empresas), tornaram tudo muito mais complicado. A IEK Delta Athens desempenhou um papel fundamental na investigação dos requisitos legais, informando a Intercollege e os aprendentes com antecedência, a fim de dar início ao processo de obtenção das permissões necessárias antes de os aprendentes entrarem no país. Sem a ajuda da IEK DELTA, teria sido impossível para a Intercollege colocar os alunos na empresa e reunir todos os requisitos legais.

3. Recomendações para a organização de uma atividade de work-based learning

3.1 Recomendações para escolas e centros de formação

3.1.1 O papel das parcerias

No geral, é importante sublinhar que as parcerias entre organismos intermediários e parceiros ECVET ajudam a criar uma melhor comunicação e entendimento entre as organizações. No projeto ECWORK, trabalhamos com duas parcerias ECVET que organizaram intercâmbios de estudantes e cada um dos dois parceiros desempenhou o papel de organização de envio para seus próprios alunos e organização intermediária para os alunos que os receberam. O papel da organização intermediária foi muito importante em todos os casos. Em primeiro lugar, esta foi a primeira experiência de mobilidade para três dos quatro parceiros. A organização intermediária tratou de todos os detalhes práticos, encontrou uma empresa de acolhimento para os aprendentes e prestou-lhes apoio pedagógico. Especialmente no caso da ESS e da FORAVE, onde os alunos eram menores, a mobilidade não teria sido possível sem uma organização intermediária.





3.1.2 Estabelecimento de procedimentos

As organizações que implementam programas de mobilidade pela primeira vez devem estabelecer procedimentos para gerir os fluxos. A organização da mobilidade dos aprendentes requer uma série de etapas antes da mobilidade, durante a mobilidade e após a mobilidade, com implicações em aspetos pedagógicos, práticos e organizacionais das escolas e empresas. O estabelecimento de procedimentos e os modelos facilitam o processo.

3.1.3 Formação de staff

Outro fator crucial é a formação do pessoal envolvido nas mobilidades, incluindo pessoal administrativo, professores e formadores. As escolas precisam de capacitar os seus funcionários para gerir mobilidades transnacionais.

3.1.4 Reduzir a burocracia

É importante sublinhar este ponto. Os coordenadores do projeto têm, geralmente, de fazer o acompanhamento de um grande número de aprendentes pelo que é impossível ter tempo para realizar muitos procedimentos burocráticos. Os únicos documentos que deviam ser preenchidos são os sugeridos pela Mobilidade Erasmus + e que já estão implementados na escola.

3.1.5 Estabelecimento de plataformas de empresas

As organizações intermediárias que atuam como anfitriões de grupos de aprendentes precisam de construir plataformas de empresas que possam oferecer estágios a aprendentes de outros países. Esta não é uma tarefa fácil, especialmente em países que não possuem uma cultura de realização de estágios. Não existe uma motivação visível para as empresas receberem aprendentes de entidades de formação profissional estrangeiras. Na generalidade, esses aprendentes não falam a língua do país de acolhimento, tendo a necessidade de comunicar em Inglês. Todavia, muitas vezes o nível de Inglês dos aprendentes não é muito bom; eles passam pouco tempo na empresa e necessitam de muita atenção do staff na sua função de mentores e avaliadores. Assim, o papel das organizações intermediárias é muito importante pois elas conseguem motivar e envolver as empresas e revelar os benefícios ocultos, tais como o intercâmbio intercultural e valor social agregado, acolher aprendentes transnacionais,

3.1.6 Colaboração futura

Após uma bem sucedida colaboração entre a ESS e a FORAVE - que tanto atuaram como instituições intermediárias, como de envio dentro do projeto ECWORK - muita experiência foi adquirida. Um procedimento foi desenvolvido e testado - e os resultados foram positivos para todas as partes envolvidas.





A ESS pretende assinar um Memorando de Entendimento com a FORAVE, Portugal, a fim de estabelecer uma colaboração de longo prazo para a mobilidade de aprendentes entre as duas instituições com base no procedimento implementado através do ECWORK.

3.2 Recomendações para as empresas

3.2.1 Envolvimento atividades de work-based learning

A participação das empresas na formação profissional é crucial para a construção de uma força de trabalho qualificada na Europa e em cada país. As empresas, mesmo as pequenas, podem contribuir para o desenvolvimento de competências relevantes e de elevada qualidade. No caso dos *work placements* transnacionais, os benefícios para os aprendentes ultrapassam a mera aquisição de aptidões técnicas, pois estes ganham muito também em termos de competências sociais e interculturais. As empresas que participam em estágios transnacionais contribuirão para a construção de uma nova geração de trabalhadores qualificados, que terão também diversas competências transversais e serão adaptáveis às diferentes condições de trabalho.

Ainda assim, o benefício social geral do desenvolvimento da força de trabalho nem sempre é visível e as empresas precisam de benefícios mais visíveis, e a curto prazo, para se envolverem em *work placements*. Os resultados das nossas mobilidades-piloto demonstram que as empresas ficaram satisfeitas com a experiência e valorizaram também o intercâmbio cultural das mobilidades. As empresas construíram ainda relações sociais com os alunos e criaram uma atmosfera amigável no local de trabalho.

3.3 Recomendações para a implementação de atividades ECVET

3.3.1 Parcerias ECVET

O estabelecimento formal de parcerias ECVET, entre organizações com interesses mútuos nos intercâmbios de aprendentes, deve ser promovido e reforçado a nível europeu. Na atual forma do programa Erasmus +, a escola candidata atua apenas como organização de envio e não pode receber estudantes dos seus parceiros. Portanto, as escolas candidatas dependem de organizações intermediárias que as apoiarão para abordar as empresas de acolhimento a troco de um pagamento. “Trocas” mútuas de aprendentes podem acontecer somente se cada uma das escolas parceiras apresentar um pedido de financiamento individual, o que aumenta o custo administrativo. Há ainda o risco de que uma das propostas não seja aprovada e, em seguida, o caráter mútuo da mobilidade desaparece. O novo programa pode pré-visualizar um





tipo de projetos, onde diferentes organizações de dois ou mais países podem colaborar entre si e “trocar” aprendentes, como acontece com as parcerias estratégicas Erasmus + entre escolas. Este tipo de projetos deve reduzir a burocracia ao mínimo para apoiar as entidades de formação profissional com pouca experiência e permitir-lhes participar em projetos de mobilidade transnacionais.

3.3.2 Questões legais para *work placements* transnacionais

A experiência dos aprendentes Cypriotas, que tiveram um *work placement* na Grécia, revelou a existência de uma estrutura legal rígida que pode impedir a organização de projetos de mobilidade, se todos os requisitos legais foram contemplados. Os aprendentes que desejem realizar um *work placement* na Grécia precisam de solicitar a emissão de um Número de Registo nas Finanças e na Segurança Social e de obter um seguro por acidente de trabalho no sistema nacional de Segurança Social. Os procedimentos para satisfazer estes requisitos são complicados, exigindo a perda de muito tempo e tendo alguns custos associados. No projeto ECWORK, o fato de os aprendentes serem de Chipre e terem os seus documentos legais em grego facilitou todo o processo.

No entanto, a carga administrativa deve ser minimizada, especialmente para as empresas de acolhimento envolvidas e que precisam de motivação e não de mais obstáculos.





Annex 1. Programas das Mobilidades

ESS, Croácia

Escola de envio	Elektrostrojarska škola Varaždin, Croácia
Escola de acolhimento / Entidade intermediária	Forave, Lousado, Portugal
Curso	Técnico de Mecatrónica
Título do Módulo (Unidade)	Work Placement (I)
Tutor	Željka Kezele (Croatia) André Fonseca (Portugal)
Tutor da entidade intermediária i	Andre Fonseca, Forave, Lousado, Portugal
Empresa de acolhimento	SETLEVEL, Lousado
Tutor na empresa de acolhimento	Andre Fonseca
Datas da mobilidade	5.3.2018-16.3.2018
Nomes dos Aprendentes	Dois Aprendentes: <ul style="list-style-type: none">• Matija Dvorski• Rudolf Leon Filip
Objetivos de aprendizagem	Objetivos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Identificar componentes necessários para uma aplicação PLC• Identificar operações e características de diferentes tipos de sensores (contacto e proximidade)• Selecionar os sensores apropriados para uma determinada tarefa• Identificar operações e características de diferentes tipos de atuadores (Relays, Valves)• Selecionar o atuador apropriado para uma determinada tarefa• Fazer a ligação dos sensores e atuadores selecionados com sistema PLC para uma determinada tarefa• Verificar, através de simulação, o funcionamento de cada sensor e atuador com PLC• Programar PLC “in ladder”





FORAVE, Portugal

Escola de envio	FORAVE, Lousado, Portugal
Escola de acolhimento / Entidade intermediária	Elektrostrojarska škola Varaždin, Croatia
Curso	Técnico de Electrónica, Automação e Comando
Título do Módulo (Unidade)	Work Placement (I)
Tutor	Željka Kezele (Croatia) Andre Fonseca (Portugal)
Tutor da entidade intermediária i	Mario Kos
Empresa de acolhimento	VIN PROJEKT
Tutor na empresa de acolhimento	Željko Vincek
Datas da mobilidade	5.3.2018-16.3.2018
Nomes dos Aprendentes	Dois Aprendentes: <ul style="list-style-type: none">• Miguel Ferreira• João Fernandes
Objetivos de aprendizagem	Objetivos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Identificar componentes necessários para uma aplicação PLC• Identificar operações e características de diferentes tipos de sensores (contacto e proximidade)• Selecionar os sensores apropriados para uma determinada tarefa• Identificar operações e características de diferentes tipos de atuadores (Relays, Valves)• Selecionar o atuador apropriado para uma determinada tarefa• Fazer a ligação dos sensores e atuadores selecionados com sistema PLC para uma determinada tarefa• Verificar, através de simulação, o funcionamento de cada sensor e atuador com PLC• Programar PLC "in ladder"





IIEK DELTA, Grécia

Escola de envio	IIEK Delta Athens
Escola de acolhimento / Entidade intermediária	Intercollege
Curso	Técnicos de Mecatrónica
Título do Módulo (Unidade)	Practice Work
Tutor	Não foi necessário tutor pois os alunos tinham mais de 18 anos de idade
Tutor da entidade intermediária i	Dr Andreas Loizou
Empresa de acolhimento	Andreas Pittas Car Works Ltd
Tutor na empresa de acolhimento	Antonis Pittas
Datas da mobilidade	1/06/2018 - 30/06/2018
Nomes dos Aprendentes	Dois Aprendentes: <ul style="list-style-type: none">• Giannoulis Anastasios• Kallipolitis Theofanis
Objetivos de aprendizagem	Objetivos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Identificar e distinguir as partes básicas do circuito elétrico do carro• Selecionar e administrar racional e efetivamente o equipamento básico de sua especialidade• Conhecer todos os sistemas de geração e transmissão de energia do carro, suas partes e princípios de operação• Inspeccionar, fazer a manutenção do motor e de todos os sistemas de carros e motocicletas• Garantir o bom funcionamento dos sistemas de carros e motos• Calcular o custo do trabalho, materiais e peças necessárias para reparar qualquer tipo de dano ao carro• Medir a poluição causada pelo veículo• Tomar todas as medidas de higiene e segurança necessárias no exercício de suas funções Conhecer e implementar as regras referentes a uma prática saudável e segura de suas funções





Intercollege, Chipre

Escola de envio	Intercollege
Escola de acolhimento / Entidade intermediária	IEK Delta Athens
Curso	Automotive Engineering Diploma
Título do Módulo (Unidade)	Work Placement (II)
Tutor	Não foi necessário tutor pois os alunos tinham mais de 18 anos de idade
Tutor da entidade intermediária i	Dr. Konstantinos Kiousis, IEK Delta Athens
Empresa de acolhimento	Dimitris Stathakis (Automotive Repair Shop)
Tutor na empresa de acolhimento	Dimitris Stathakis
Datas da mobilidade	1/06/2018 - 30/06/2018
Nomes dos Aprendentes	Dois Aprendentes: 1. Manos Aristedemou 2. Ioannis Geladakis
Objetivos de aprendizagem	Objetivos de Aprendizagem <ul style="list-style-type: none">• Inspeccionar / Diagnosticar problemas no motor e em todos os sistemas do carro• Reparar o motor e todos os sistemas do carro• Fazer a manutenção do motor e de todos os sistemas do carro





Anexo 2: Questionário para a entidade de envio

Avaliação Final da Mobilidade

1. Avalie os seguintes aspetos:

Antes da mobilidade				
	Excelente	Bom	Suficiente	Mau
Comunicação com a entidade intermediária				
Interesse dos aprendentes				
Comunicação com os aprendentes				
Comunicação com a entidade de acolhimento				
Questões administrativas (documentos, seguros dos aprendentes, etc)				
Questões práticas/Logística (viagens, alojamento, etc)				
Caso tenha avaliado algum dos aspetos com “suficiente” ou “mau”, descreva os desafios com que se deparou e as ações que desenvolveu para os resolver.				
Durante a mobilidade				
	Excelente	Bom	Suficiente	Mau
Relevância do <i>work placement</i> para os aprendentes				
Comunicação com o tutor responsável				
Realização dos resultados da aprendizagem				
Correspondência entre os contratos de aprendizagem e as tarefas realmente atribuídas e as responsabilidades				
Preenchimento correto do document de registo da mobilidade				
Caso tenha avaliado algum dos aspetos com “suficiente” ou “mau”, descreva os desafios com que se deparou e as ações que desenvolveu para os resolver.				





Após a mobilidade				
	Excelente	Bom	Suficiente	Mau
Avaliação pelos aprendentes				
Avaliação pela entidade intermediária				
Avaliação pela empresa de acolhimento				
Preenchimento correto do documento <i>Europass Mobility</i>				
Preenchimento correto do registo da mobilidade				
Caso tenha avaliado algum dos aspetos com “suficiente” ou “mau”, descreva os desafios com que se deparou e as ações que desenvolveu para os resolver.				

2. De que forma a atividade de *work placement* beneficiou a sua entidade/centro de formação profissional?

3. Considera que a mobilidade transnacional foi uma experiência positiva para os aprendentes e a sua organização?





4. Quais foram os aspetos da atividade de *work placement* que considera mais positivos?

5. Quais foram os aspetos do *work placement* que considera menos positivos?

6. Descreva os métodos de avaliação e validação dos resultados de aprendizagem.

7. Descreva o seu papel na avaliação e validação dos resultados de aprendizagem.





8. Tem algum comentário a fazer sobre os métodos de avaliação e validação dos resultados de aprendizagem?

9. Acrescente algum comentário ou sugestão que queira partilhar.





Anexo 3: Questionário para a entidade intermediária (entidade de formação profissional no país de acolhimento)

Avaliação Final da Mobilidade

1. Avalie os seguintes aspetos:

Antes da mobilidade				
	Excelente	Bom	Suficiente	Mau
Comunicação com a entidade de envio				
Interesse das empresas				
Comunicação com a entidade de acolhimento				
Questões administrativas (documentos, seguros dos aprendentes, etc)				
Questões práticas/Logística (viagens, alojamento, etc)				
Caso tenha avaliado algum dos aspetos com “suficiente” ou “mau”, descreva os desafios com que se deparou e as ações que desenvolveu para os resolver.				
Durante a mobilidade				
	Excelente	Bom	Suficiente	Mau
Relevância do <i>work placement</i> para os aprendentes				
Comunicação com o tutor responsável				
Realização dos resultados da aprendizagem				
Correspondência entre os contratos de aprendizagem e as tarefas realmente atribuídas e as responsabilidades				
Preenchimento correto do documento de registo da mobilidade				
Caso tenha avaliado algum dos aspetos com “suficiente” ou “mau”, descreva os desafios com que se deparou e as ações que desenvolveu para os resolver.				





Após a mobilidade				
	Excelente	Bom	Suficiente	Mau
Avaliação pelos aprendentes				
Avaliação pela entidade de envio				
Avaliação pela empresa de acolhimento				
Preenchimento correto do documento <i>Europass Mobility</i>				
Preenchimento correto do registo da mobilidade				
Caso tenha avaliado algum dos aspetos com “suficiente” ou “mau”, descreva os desafios com que se deparou e as ações que desenvolveu para os resolver.				

2. De que forma a atividade de *work placement* beneficiou a sua entidade/centro de formação profissional?

3. Considera que a mobilidade transnacional foi uma experiência positiva para os aprendentes e a sua organização?





4. Quais foram os aspetos da atividade de *work placement* que considera mais positivos?

5. Quais foram os aspetos do *work placement* que considera menos positivos?

6. Descreva os métodos de avaliação e validação dos resultados de aprendizagem.

7. Descreva o seu papel na avaliação e validação dos resultados de aprendizagem.





8. Tem algum comentário a fazer sobre os métodos de avaliação e validação dos resultados de aprendizagem?

9. Acrescente algum comentário ou sugestão que queira partilhar.





Anexo 4: Questionário para a empresa de acolhimento

Final evaluation of the mobility

1. Avalie os seguintes aspetos:

Antes da mobilidade				
	Excelente	Bom	Suficiente	Mau
Comunicação com a entidade intermediária				
Comunicação com os aprendentes				
Questões administrativas (documentos, seguros dos aprendentes, etc)				
Questões práticas/Logística (viagens, alojamento, etc)				
Caso tenha avaliado algum dos aspetos com “suficiente” ou “mau”, descreva os desafios com que se deparou e as ações que desenvolveu para os resolver.				
Durante a mobilidade				
	Excelente	Bom	Suficiente	Mau
Relevância do <i>work placement</i> para os aprendentes				
Comunicação com o tutor responsável				
Realização dos resultados da aprendizagem				
Correspondência entre os contratos de aprendizagem e as tarefas realmente atribuídas e as responsabilidades				
Preenchimento correto do documento de registo da mobilidade				
Caso tenha avaliado algum dos aspetos com “suficiente” ou “mau”, descreva os desafios com que se deparou e as ações que desenvolveu para os resolver.				





Após a mobilidade				
	Excelente	Bom	Suficiente	Mau
Avaliação pelos aprendentes				
Avaliação pela entidade intermediária				
Preenchimento correto do documento <i>Europass Mobility</i>				
Preenchimento correto do registo da mobilidade				
Caso tenha avaliado algum dos aspetos com “suficiente” ou “mau”, descreva os desafios com que se deparou e as ações que desenvolveu para os resolver.				

2. De que forma a atividade de *work placement* beneficiou a sua empresa?

3. Considera que a mobilidade transnacional foi uma experiência positiva para a sua organização?

4. Quais foram os aspetos da atividade de *work placement* que considera mais positivos?





5. Quais foram os aspetos do *work placement* que considera menos positivos?

6. Descreva os métodos de avaliação e validação dos resultados de aprendizagem.

7. Descreva o seu papel na avaliação e validação dos resultados de aprendizagem.

8. Tem algum comentário a fazer sobre os métodos de avaliação e validação dos resultados de aprendizagem?

9. Acrescente algum comentário ou sugestão que queira partilhar.





Anexo 5: Questionário para aprendentes

Avaliação final da mobilidade

Informação do aprendente	
Nome	
Período de formação	De/...../..... a/...../.....
E-mail	

Informação da entidade de acolhimento	
Nome da entidade	
País	
Morada	
Contactos	Tel.: E-mail:
Nome do tutor	
Contacto do tutor	Tel.: E-mail:

1. Avalie os seguintes aspetos:

Resultados de Aprendizagem				
	Excelente	Bom	Suficiente	Mau
Adequação da estrutura do <i>work placement</i> aos resultados de aprendizagem				
Realização dos resultados da aprendizagem				
Correspondência entre os contratos de aprendizagem e as tarefas realmente atribuídas e as responsabilidades				
Organização das tarefas e das responsabilidades atribuídas				
Adequação das tarefas às minhas competências e aos resultados de aprendizagem				
Ambiente de trabalho				





Apoio e supervisão pelo tutor				
Interação com colegas de trabalho				
Ambiente no local de trabalho				
Organização geral do <i>work placement</i>				
Organização global do <i>work placement</i>				
Qualidade global do <i>work placement</i>				
Apoio da entidade de acolhimento				
Preparação prévia dada pela entidade de envio				
Apoio do supervisor da instituição de envio				
Nível de integração do país acolhimento				

2. Enumere, e avalie o nível de proficiência, as aptidões, conhecimentos e competências que adquiriu durante o *work placement*.

Aptidões, conhecimentos e competências				
	Excelente	Bom	Suficiente	Fraco

3. De que forma o *work placement* contribuiu para o seu desenvolvimento profissional?
Indique algum tipo de oportunidade de carreira que lhe tenha surgido.





4. Quais os aspetos do *work placement* que o deixaram mais satisfeito? Recomendaria a realização de um *work placement*? (Por favor refira também a experiência geral vivida no estrangeiro como por exemplo, viver num país estrangeiro, ser independente/auto-suficiente etc.)

5. Quais os aspetos do *work placement* que o deixaram menos satisfeito? (Por favor refira também a experiência geral vivida no estrangeiro por exemplo, viver num país estrangeiro, ser independente/auto-suficiente etc.)

6. Esta experiência de *work placement* satisfaz todas as sua expectativas profissionais e pessoais?

7. Acrescente algum comentário ou sugestão que queira partilhar.

